

TEMA: TEOLOGIA DA GENEROSIDADE

Prof. Eliseu GP (eliseugp@yahoo.com.br) — canal: <https://www.youtube.com/channel/UC7fLvblK2VUrTsyc1Xta3pQ>

Fanpage (facebook): Escola Bíblica Digital (<https://www.facebook.com/ebdescolabiblicadigital/>)

LIÇÃO 36 — GENEROSIDADE E AS OPÇÕES DE JESUS

1) INTRODUÇÃO:

a) **Revisão:** na Lição 35, analisamos o papel de João Batista em relação ao reino de Deus.

b) **Síntese do contexto:**

i) **Política:** a Judeia estava sob domínio romano, a Galileia sob o domínio de Herodes Antipas;

ii) **Religioso:** o templo era controlado pela família sumo sacerdotal de Anás, com apoio dos saduceus;

iii) **Partidos:** além dos saduceus, os fariseus eram a principal influência político-religiosa popular; os essênios haviam-se retirado do convívio social para suas comunidades no deserto;

iv) **Violência:** os grupos de resistência armada eram duramente reprimidos;

v) **Pobreza:** agravada pela exploração econômica de Roma, agravada pelo Templo;

c) **Objetivo:** estabelecer os pivôs que demarcam o ministério de Jesus em favor do ser humano: (1) batismo, (2) tentação, (3) sermão inaugural, (4) confissão de Pedro e (5) crucificação.

2) 1º ATO: BATISMO DE JESUS

a) **Ato estranho:** João procurava ‘dissuadir’ Jesus, que responde: “Deixa por enquanto porque assim nos convém cumprir toda a justiça” (Mt 3.14-15).

i) João anunciou Jesus juiz escatológico (Mt 3.10-12; Lc 3.17), o “mais poderoso” (Mt 3.11b; Mc 1.7; Lc 3.16), que batizaria “com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3.11a).

ii) Jesus veio de Nazaré, da Galileia (Mt 3.13; Mc 1.9), para ser batizado, em claro contraste com os demais candidatos a batismo, que vinham de Jerusalém e de toda a Judeia (Mt 3.5; Mc 1.5).

b) **Sinais de poder:** os céus se abrem, o Espírito Santo desce sobre Jesus e Deus o apresenta como seu “Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.16-17).

c) **Paradoxo:** Jesus é o ‘Filho’ (Sl 2.7) e o ‘Servo’ (Is 42.1); rei poderoso e servo sofredor. O primeiro ato de Jesus após ser cheio do Espírito foi o jejum com tentação no deserto.

d) **João e Jesus:** Herodes Antipas pensava que Jesus era o João Batista redivivo (Mt 14.2); o povo confundia Jesus com João Batista, Elias ou um dos profetas (Mt 16.14);

e) **Generosidade:** João Batista e Jesus dispõem de si mesmos; “que ele cresça e eu diminua”;

3) 2º ATO: TENTAÇÃO NO DESERTO

a) **Confronto de dois modelos:** acumulação vs. partilha, solidariedade e perdão (Deuteronômio);

b) **Tema central das tentações:** poder, que supõe riqueza, violência e prestígio;

c) **Tema geral das respostas:** o livro de Deuteronômio, coleção de leis para a sociedade israelita (não apenas indivíduo); a situação dos judeus era resultado da desobediência à aliança da lei (Dt 28.1-68).

d) **1ª tentação:** “alimenta as massas e serás rei” (Yoder; cf. Jo 6.15); Jesus responde com Dt 8.3: “nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”; o homem não viverá apenas do pão produzido por si mesmo (autonomia), mas do pão dado por Deus, que convida à gratidão, à partilha e à confiança em Deus (cf. W. Brueggemann).

e) **2ª tentação:** a chegada repentina do ‘mensageiro da aliança’ ao Templo, descendo de cima (cf. Mt 3.1-3); Jesus responde com base em Dt 6.16 “Não tentarás o Senhor teu Deus”.

f) **3ª tentação:** o diabo oferece a Jesus o trono de César — “todos os reinos do mundo e a glória deles” (Mt 4.8-9); Jesus responde com Dt 6.13 — culto exclusivo a Deus — rejeitando, assim, a ordem imperial, com seus arranjos políticos, sociais e econômicos como incompatíveis com o reino de Deus.

g) **Generosidade:** Jesus opta pela obediência a Deus e restauração do povo ao reino de Deus.

4) 3º ATO: SERMÃO INAUGURAL EM NAZARÉ

- a) **Profecia:** “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, pelo que me ungiu [**Messias**] para evangelizar [*pregar boas novas*] aos pobres [*quebrantados*], enviou-me [*a curar os quebrantados de coração*] a proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos [*algemados*] e apregoar o ano aceitável [**jubileu**] do Senhor” (Lc 4.16-20 [Is 61.1-2]).
- b) Jesus alterou o texto para excluir o julgamento (Is 61.2b “o dia da vingança do nosso Deus”).
- c) **Ano aceitável:** [“ano da liberdade”, Ez 46.17], refere-se ao jubileu, não limitado a Israel, às dívidas econômicas ou ao 50º ano; mas redefinido com implicações econômicas, étnicas e éticas.
- d) **Generosidade:** Jesus apresenta sua plataforma ministerial, baseada em compaixão e não vingança.

5) 4º ATO: CONFISSÃO DE PEDRO

- a) **Avaliação:** o que as pessoas pensam da identidade de Jesus? O que os discípulos dizem de Jesus?
- b) **Confissão correta (Mt 16.16):** mais do que João, Elias ou Jeremias, “Jesus é o Messias”;
- c) **Silêncio messiânico (Mt 16.17-20):** Jesus confirma a confissão de Pedro, esclarece a missão da igreja, mas recomenda silêncio quanto à sua identidade messiânica.
- d) **Anúncio da paixão (Mt 16.21):** Jesus fala abertamente de seus sofrimentos em Jerusalém.
- e) **Conflito (Mt 16.22):** o destino de Jesus entra em choque direto com a expectativa dos discípulos;
- f) **Vade retro (Mt 16.23):** Jesus repreende duramente a Pedro, que representa o projeto satânico-mundano de poder e reafirma sua disposição de seguir o caminho de Deus para trazer o reino.
- g) **Pensar como homem vs. como Deus:** não há reino de Deus sem mudança de mente (*metanoia*);
- h) **Convite à paixão:** Jesus afirma sua determinação de ir para Jerusalém e convoca seus discípulos a segui-lo, assumindo os riscos de desmascarar o sistema de dominação.
- i) **Generosidade:** Jesus assumiu o risco total de desmascaramento das estruturas de poder.

6) 5º ATO: CRUCIFICAÇÃO DE JESUS

- a) **Paradoxo da cruz:** atos poderosos de Jesus vs. vinda como Filho do homem “com grande poder e glória” (Mc 13.26; 14.62; par.) → Jesus Servo, opção radical pelo serviço aos menores do povo;
- b) **Para o poder romano-sacerdotal:** “a cruz revela as atrocidades de que é capaz o poder dos homens, quando esse se vê ameaçado, contestado ou incomodado”;
- c) **Para Jesus:** “a cruz afirma [...] a grandeza e a fecundidade do poder daquele que, pela fidelidade à sua missão e no serviço dos homens, não hesita em se entregar a um poder injusto” (Debergé).
- d) **Poder-servitude:** “Este caminho da cruz é o próprio poder — e poder que é infinitamente maior do que qualquer poder humano” (Lee-Pollard).
- e) **Salvação:** “Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se” (Mc 15.31; par.); se Jesus tivesse salvado a si mesmo, não poderia ter salvado as pessoas.
- f) **Jesus** não se sujeitou aos poderes “nem mesmo para salvar a sua própria vida” (Yoder). Ele deu sua carne como alimento e seu sangue como bebida; ninguém tem maior amor do que esse (Jo 15.13).
- g) **Reino de Deus:** “a cruz não é um desvio ou um obstáculo no caminho para o reino, e nem mesmo é o caminho para o reino: ela é o reino já vindo” (Yoder).

7) PARA REFLETIR

- a) A **generosidade** não é uma virtude abstrata, nem uma ação neutra e caritativa; pelo contrário, ela promove justiça e, assim, atinge diretamente as estruturas do **sistema de dominação/acumulação**.
- b) A **generosidade promotora de justiça** é uma expressão prática da adesão à nova aliança.
- c) **Paulo:** “Vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo **rico**, se fez **pobre** por amor de vocês para que por sua **pobreza** os tornassem **ricos**” (2Co 8.9).